

MARGINÁLIA

Marginalia

Marginalia

Anja Lutz¹

DOI: doi.org/10.31501/esf.v2i30.15213

Resumo: *Marginalia* é um exercício de reflexão sobre o design gráfico ao interpretar a anatomia do livro. A designer gráfica alemã Anja Lutz performou a dissecação de todos os elementos textuais, gráficos e marginais de páginas de publicações de arte assinadas por ela ao longo de sua carreira, para expor através do vazio dos layouts a questão sobre o significado do livro, em tempos de extrema virtualização e esvaziamento de sentidos e de conteúdo. A exposição *Marginalia* circulou pela Europa, sendo publicada em livro em 2017.

Palavras-chave: Design gráfico. Interseccionalidade. Artes Visuais. Arte Contemporânea.

Abstract: *Marginalia* is an exercise in thinking Graphic Design by interpreting the anatomy of a book. German graphic designer Anja Lutz experimented with the dissection of all textual and graphic elements and margins of selected art publications she has designed throughout her career to expose through the emptiness of layouts the question of the meaning of the book, at times of extreme virtualization and depletion of sense and content. The exhibition *Marginalia* toured in Europe and was published in book form in 2017.

Keywords: Graphic Design. Intersectionality. Visual Arts. Contemporary Art.

Resumen: *Marginalia* es un ejercicio de reflexión sobre el diseño gráfico para interpretar la anatomía del libro. La diseñadora gráfica alemana Anja Lutz realizó el disecado de todos los elementos textuales, gráficos y márgenes de páginas de publicaciones de arte assinadas por ela ao longo de su carrera, para exportar a través de vazio dos designs a pergunta sobre el significado del libro, en tempos. de extrema virtualización y evaporación de sentidos y de conocimiento. A exposição *Marginalia* circulou pela Europa, sendo publicada em livro em 2017.

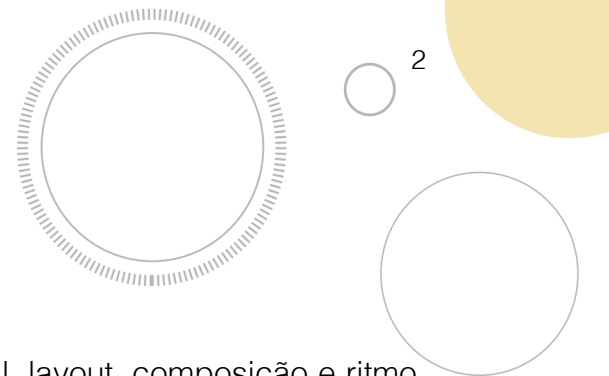
Palabras-clave: Diseño gráfico. Interseccionalidad. Artes visuales. Arte contemporáneo.

¹ Anja Lutz é docente convidada da graduação e pós-graduação em design gráfico da Faculdade de Artes Burg Giebichenstein Kunsthochschule, em Halle, Alemanha e fundadora do projeto e ateliê de pesquisa e exposições interdisciplinares em design gráfico A-Z, com sede em Berlim. anja@anjalutz.com | Orcid 0009-0000-8118-8460 | <https://a-z-presents.com>.

MARGINÁLIA

Todo livro impresso é único na sua escolha de formato, material, layout, composição e ritmo. O objeto físico, sua materialidade, sua estrutura interna, suas entranhas: ainda é preciso tocá-las. Ainda é preciso a experiência do toque e também do criativo, mesmo o digital, de mediar o vazio, preencher os espaços, fundos, entrelinhas. A exposição Marginalia é um exercício de reflexão sobre sobre o que é um livro, ou sobre o que ainda é um livro, a partir do seu fazer, sob a perspectiva do design gráfico. Trata-se de uma performance investigativa daquele que durante muito tempo foi o principal e mais nobre produto acabado do trabalho de design no universo das mídias impressas, e que diante da digitalização, em vez de ser extinto, foi revisto e redefinido em seu próprio conceito e possibilidades.

Marginália é o título dado ao experimento de colagens da artista, docente e designer gráfica alemã Anja Lutz, que investiga a anatomia do livro, explorando seus territórios desconhecidos e despercebidos nas margens inominadas, bordas e fundos. O estudo performático teve como fonte páginas selecionadas dentre os mais de cem livros de arte diagramados pela designer ao longo de décadas de carreira profissional e acadêmica. O exercício de dissecação foi feito em mais de noventa páginas dos livros de arte criados por Lutz, em sua grande maioria, registros do trabalho de autores nos mais variados campos das artes, como os artistas visuais Kader Attia (França), Laercio Redondo (Brasil), Lawrence Weiner (EUA), Christine Hill (EUA), Sonia Boyce (Reino Unido), Angela Bulloch (Canadá), Jeanne van Heeswijk (Holanda); a pintora dadaísta Hannah Höch (Alemanha); a designer Hella Jongerius (Holanda); o cartunista, ator e diretor Lorient (Alemanha); o cineasta Julian Rosefeldt (Alemanha), dentre outros. A exposição foi apresentada solo na galeria Florence Loewy (Paris), Haus am Waldsee (Berlim), A-Z Space (Berlim), Nosbaum Reding Gallery, (Luxemburgo) e algumas de suas peças em exposições coletivas na Galerie Druck und Buch (Viena), Kanya & Kage



(Berlim) e na Feira de Livros de Arte (Amsterdã), e transformada posteriormente em uma publicação², lançada em 2017. As páginas impressas em formato ampliado passaram por um processo no qual foram dissecadas com precisão cirúrgica, camada por camada, seccionando os elementos de conteúdo e informação, para revelar a sua carcaça – o suporte físico do design, expondo assim a filigrana de suas grades e receptáculos, as relações ocultas entre as páginas, mas sobretudo a questão: o que ainda é um livro?

Kant na sua metafísica da moral, que até hoje sustenta-se como sólido pilar do direito de propriedade intelectual moderno, já estabelecia na figura do autor e do editor as distinções de papéis de autoria, ao fazer e responder à pergunta “o que é um livro”, destacando seu caráter de “produto corpóreo de arte [*körperliches Kunstprodukt (opus mechanicum)*]”³. É, portanto, precisamente dessa corporeidade, que advém sua faculdade de reprodução, concedida legalmente a quem possuir os direitos de impressão, não obstante o direito de discurso, que se refere ao que está nele contido e que pertence, por sua vez, ao seu autor. O que ao final do século 18 o filósofo já vislumbrava como “aparente injustiça legal” (ibidem), originada na confusão dos dois elementos essenciais de fisicalidade e intelectualidade (matéria e espírito), persiste nas tentativas pós-modernas de ensaiar uma nova resposta, uma que faça sentido em meio à nova ameaça: com a inteligência artificial, descobre-se que não era o livro que beirava o leito de morte, mas seus fazedores – dentre os quais, o desenhista gráfico.

Depois de décadas de sobrevivência e superação da suposta tragédia anunciada com o digital, percebe-se que o livro não morreu; ao contrário, o design gráfico encontrou nas novas possibilidades ‘virtualizadas’ um campo imenso de trabalho. A nova “ameaça”, porém, advinda das artimanhas da inteligência artificial, mira não no meio, mas nos seus artesões. Nunca foi tão fácil criar, diagramar um livro. O fazer do livro – que bem entendido não é o ser do livro – pode agora ser completamente

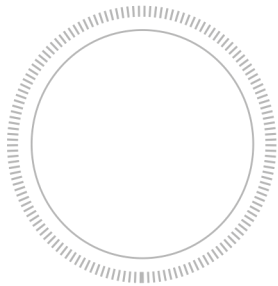
² Lutz, A. Marginalia. 2017.

³ Kant, I. Grundlegung der Metaphysik der Sitten II. 2013.

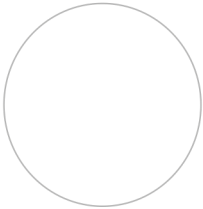
Visualidades

4

delegado à máquina inteligente, e o trabalho laborioso de arranjo de elementos sobre um espaço em branco pode prescindir totalmente do humano, bastam-lhe prompts. Nas colagens da obra *Marginália*, que experimentam com a abstração da palavra e a concretude do espaço em branco na formação da linguagem visual, o arranjo de elementos extirpados que salta aos olhos no trabalho de dissecação expõe os contornos de conteúdo, evidencia a essência corpórea do livro, mas também o espaço vazio deixado pela ausência da autoria.



5



Marginália XIV

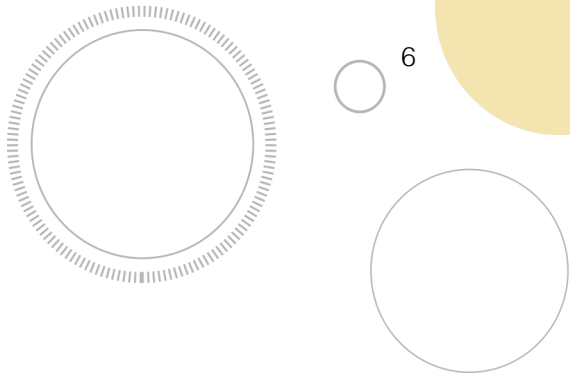
(Extraído de: Laercio Redondo: “Intimacies/Proximities”)

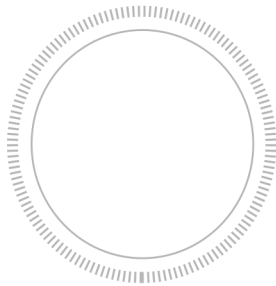
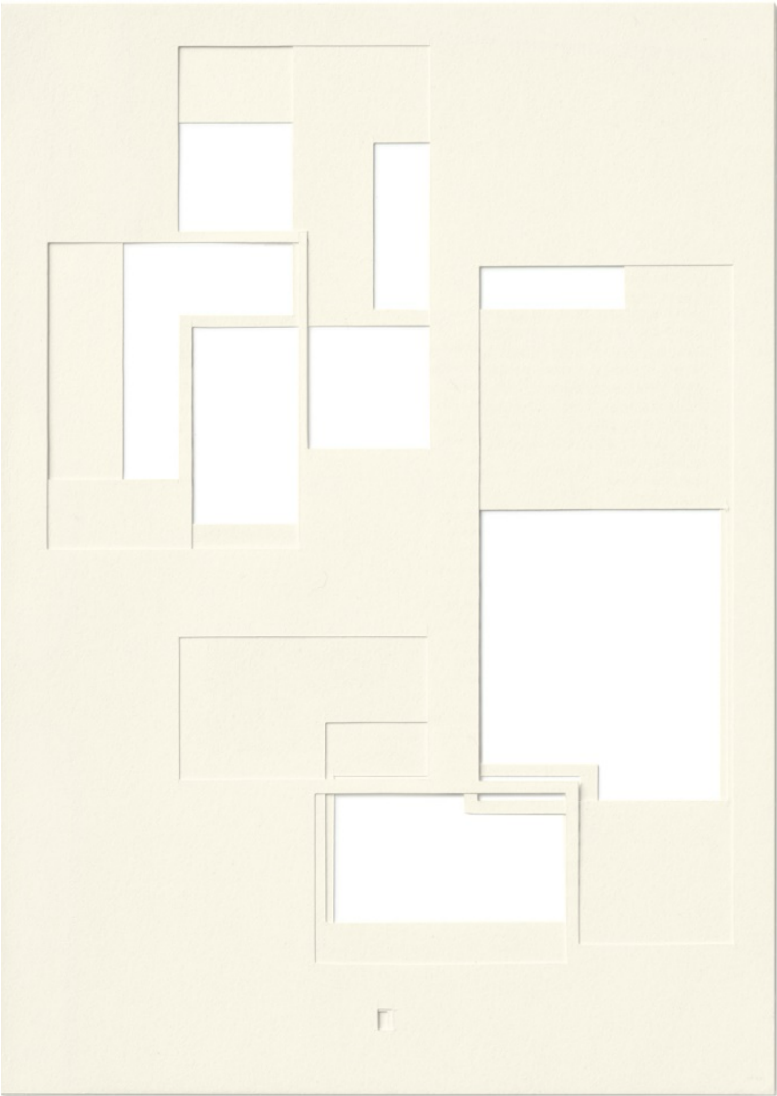


Marginália XVI

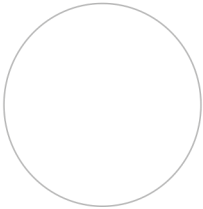
(Extraído de: Jeanne van Heeswijk: “Systems/Sisteme”)

Lutz, A. Marginália.
Esferas, ano 14, vol. 2, nº 30, maio/agosto de 2024 | ISSN 2446-6190



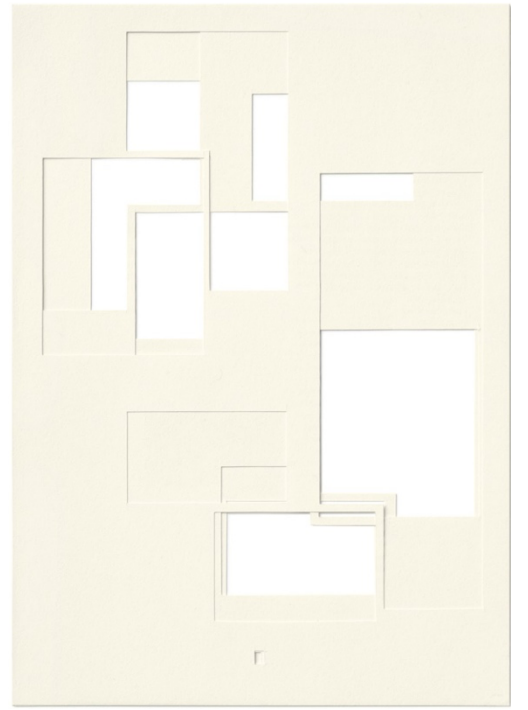


7



Marginália XXIII

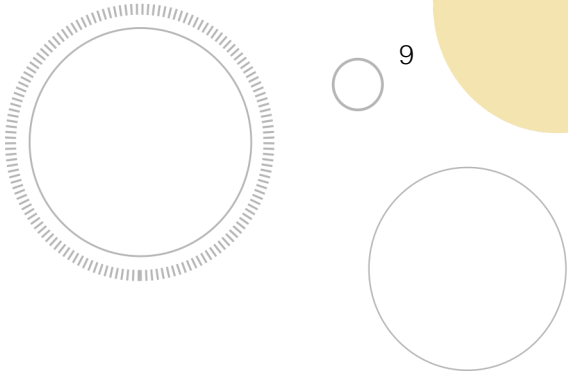
(Extraído de: G. Chong Kwan, G. Giannola, F. Mila Nemni: “Invisible Twinning”)

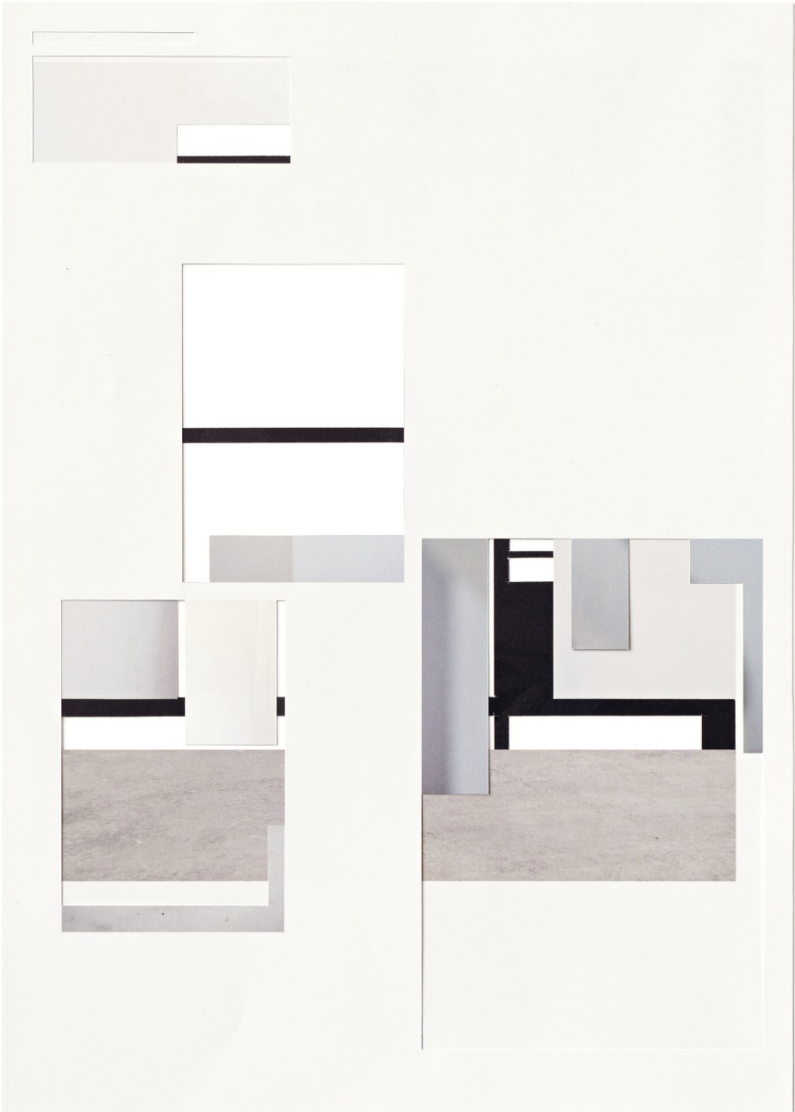




Marginália XXVI

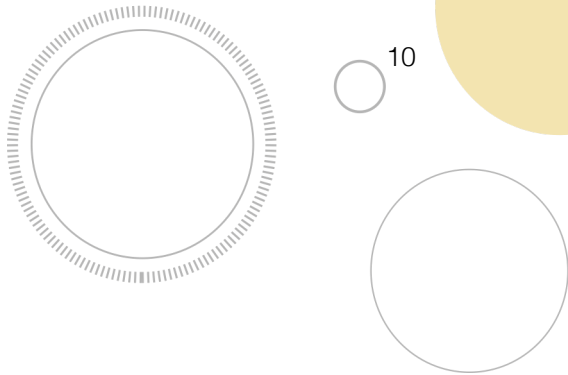
(Extraído de: S. Helweg Ovesen, B. Soh Bejeng Ndikung: “An Age of Our Own Making”)

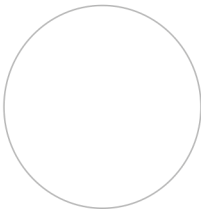
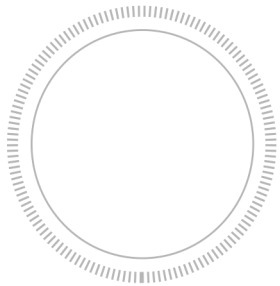




Marginália XLVII
(Extraído de: Ulrike Mohr: “Anthrakothek”)

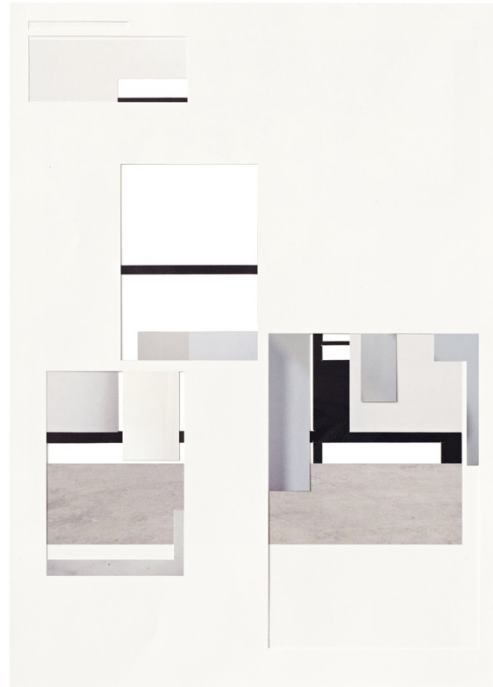
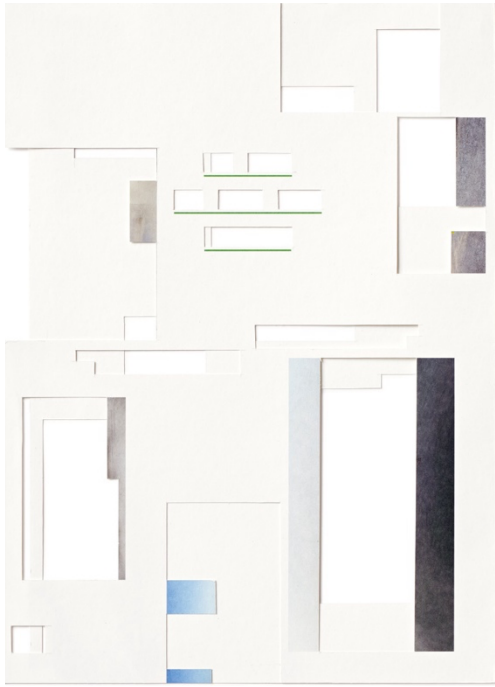
Lutz, A. Marginália.
Esferas, ano 14, vol. 2, nº 30, maio/agosto de 2024 | ISSN 2446-6190

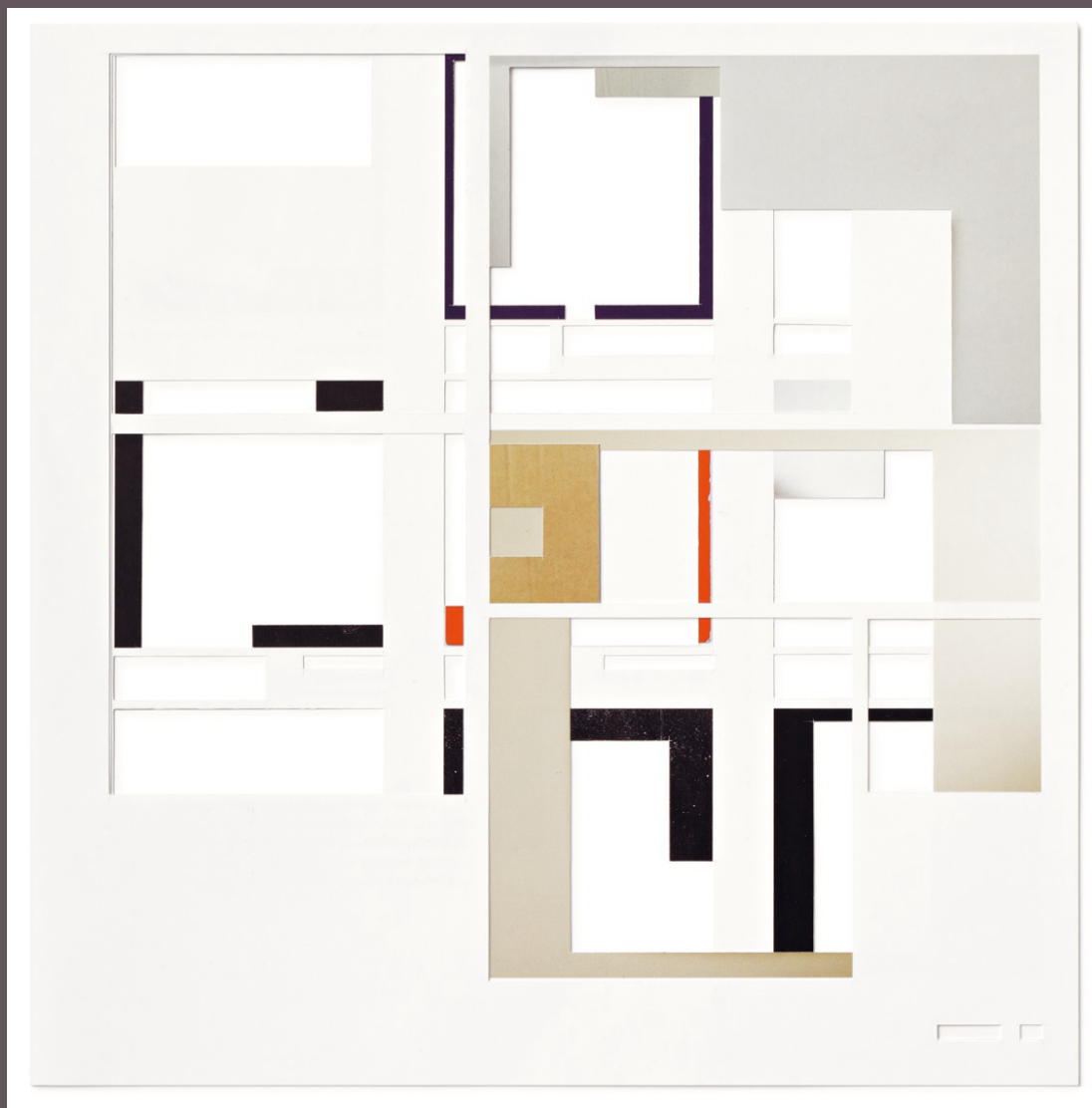




Marginália LXII

(Extraído de: Annette Hulek (Ed.): “Zwischenlandung Berlin”)





Marginalia LXXXVI

(Extraído de: Nicolas Christitch, Katrin Vierkant: "Recorded: Live in Hamburgs Plattenläden")

Visualidades

Referências

Lutz, A. (2017). Marginalia. The Green Box.

Christitch, N. Vierkant, K. (2015). Recorded: Live in Hamburgs Plattenläden. Junius.

Chong Kwan, G., Giannola, Nemni, F. G. (2011) Invisible Twinning. The Green Box.

van Heeswijk, J. (2007). Systems / Systeme. The Green Box.

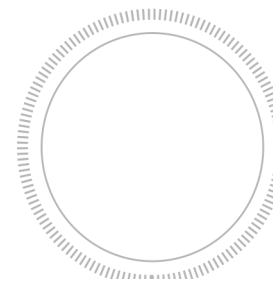
Hulek, A. (ed.) (2007). Zwischenlandung Berlin. Haus der Kulturen der Welt

Kant, I. (2013). Grundlegung zur Metaphysik der Sitten 2. CreateSpace Independent Publishing

Mohr, U. (2014), Anthrakotheek. The Green Box.

Redondo, L. (2016). Intimacies/Proximidades. The Green Box.

Ovesen S. H., Ndikung, S. B. (2016) An Age of Our Own Making. The Green Box



14

